



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Afetos: impactos emocionais em pesquisadoras negras

Carla Alessandra Moura de Souza¹; Edson Tosta Matarezio Filho²

1.Carla Alessandra Moura de Souza, PIBIC/CNPq, PSICOLOGIA, e-mail: eucarlamouraa@gmail.com

2.Edson Tosta Matarezio Filho, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: etmfilho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Afetos, relações raciais, pesquisadoras negras

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do projeto mais amplo intitulado "Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia", coordenado pelo professor doutor Edson Tosta Matarezio Filho, que é também orientador dessa pesquisa, no Mandacaru - Laboratório de Antropologia da UEFS. Para desenvolvê-lo, parti do pressuposto de que os afetos são forças sociais capazes de produzir mudanças nos sujeitos a partir de experiências sensíveis.

A pesquisa mostra como as pessoas negras, sobretudo mulheres, são afetadas cotidianamente pelo aspecto histórico que é o racismo na sociedade brasileira. Além disso, é dito também sobre a forma como esse processo reflete no processo de desenvolvimento das subjetividades, emoções e escolhas que envolvem aqueles que foram afetados. Então, busquei compreender, a partir da leitura do texto "Racismo e sexismo na sociedade brasileira" Gonzales (2020) o modo como o racismo afeta o emocional de pesquisadoras negras.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se trata de uma revisão de literatura. Nela, realizei levantamento bibliográfico e documental acerca da história da população negra, com ênfase na mulher negra, e na construção dos afetos em contextos racistas. Para isso, utilizei o Google Acadêmico, Scielo, Pepsic, além de outras instituições reconhecidas pelo MEC. Ademais, me utilizo também da metodologia proposta por Grada Kilomba (2019) a qual propõe que o pesquisador utilize de suas próprias vivências para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A pesquisa se direciona à vivência emocional de pesquisadoras negras, em especial à forma como os afetos de ordem racista interferem tanto em sua atuação no ambiente acadêmico, quanto no desenvolvimento de suas subjetividades. Isso, a partir da leitura do capítulo "Racismo e sexismo na cultura brasileira", de Lélia Gonzalez (2020), a qual suscitou em mim reflexões que me trouxeram vários questionamentos, inclusive sobre a legitimidade do meu fazer enquanto pesquisadora nesse projeto. As reflexões me levaram ao texto/discurso Sojourner Truth "E não sou uma mulher?".

Posto isso, é também utilizado nessa pesquisa, uma breve elucidação acerca do mito da democracia racial, o qual é compreendido como ferramenta de apagamento da negritude no Brasil, promotora da teoria ilusória de que existe igualdade racial nesse país. De modo que corrobora para que a mulher negra, já invisibilizada na sociedade, seja ainda mais excluída e desacreditada. Além disso, é dito também sobre o fato de o racismo e o sexismo alimentarem a existência da crença de que o lugar destinado a mulheres negras é sempre o de subalterno.

É discutido também sobre os obstáculos enfrentados por essas mulheres no campo acadêmico, que vão desde o racismo ao machismo, e sobre o fato de que, até pouco tempo, estudar não era uma opção para mulheres, sobretudo as negras, e como a ocupação desse espaço representa o esforço e resistência delas, além da forma como tudo isso reflete emocionalmente nessas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo evidencia que os afetos de ordem racista estruturam as relações sociais, raciais e emocionais, impactando diretamente a subjetividade de mulheres negras, especialmente no ambiente acadêmico. Sendo a solidão, a dúvida sobre o próprio pertencimento e a luta constante contra a invisibilização, que é uma marca muito presente nesse contexto. Por fim, a pesquisa mostra a importância de compreender que a sociedade é cotidiana e profundamente afetada pelo modo como, historicamente, se estruturam as relações entre raça e gênero no Brasil, e sobre como isso prejudica a existência dessas mulheres, perpetuando a crença de inferioridade a qual recai sobre elas.

REFERÊNCIAS

1. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latinoamericano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
2. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.